

## PLANEJAMENTO DA MEDIAÇÃO DE CONFLITO

**Público-alvo:** Estudantes da Metalurgia S3

**Data:** 07/06/2022 (terça-feira) às 11h30min

**Local:** Sala 11 do Bloco Administrativo

**Objetivo:** Mediação de conflito, utilizando os fundamentos da Comunicação Não-Violenta.

**Mediadora:** Edilene Teles (Pedagoga).

**Servidoras que acompanharão a atividade:** Fills Ribeiro (Assistente de Aluno) e Damiana Sampaio (Enfermeira).

1. Iniciar explicando o objetivo da atividade e esclarecer que a intenção não é julgar quem está certo ou errado. O fato é que existe um conflito e para resolvê-lo vamos utilizar os fundamentos da Comunicação Não-Violenta, fazendo com que detectem as necessidades de cada um que não foram atendidas, gerando sentimentos que suscitar um mal-estar individual e coletivo e sinalizando que algo não está bem. Isso é importante para que compreendam a si mesmos e compreendam os colegas. Vamos escutar a nós mesmos e aos outros para aumentarmos o nosso nível de compreensão pessoal, como também, dos outros para sermos capazes de resolvermos os novos conflitos de forma não-violenta.
2. Prática: “Uma pausa para a presença”: Como está se sentindo? Como você chegou aqui? Qual a sua expectativa em relação a esse momento? Guarda com você, porque ao final, vamos retomar isso.
3. Leitura da história: O homem e o martelo.
4. Vivência, utilizando os fundamentos da Comunicação Não-Violenta. Entregar a folha (em anexo) para o registro.
5. Lembra de como chegou aqui? Como estava se sentindo quando chegou e como está agora? A sua expectativa foi atendida? Agora, pense em algo que tem aqui no *campus* que te faz feliz e agradeça por isso.

Um homem desejava prender um quadro na parede. O prego ele já tinha, só faltava o martelo. O vizinho possuía um, e o nosso homem resolveu ir até lá pedi-lo emprestado.

Mas ficou em dúvida: “E se o vizinho não quiser me emprestar o martelo? Ontem ele me cumprimentou meio secamente. Talvez estivesse com pressa. Mas isso deve ter sido só uma desculpa. Ele deve ter alguma coisa contra mim. Mas por quê? Eu não fiz nada!”

Ele deve estar imaginando coisas. Se alguém quisesse emprestar alguma ferramenta minha eu emprestava imediatamente. Por que ele não quer me emprestar o martelo? Como é que alguém pode recusar um simples favor desses a um semelhante?

Gente dessa laia só complica a nossa vida. Na certa, ele imagina que eu dependo dele só porque ele tem um martelo. Mas, agora chega!’

E correu até o apartamento do vizinho, tocou a campainha, o vizinho abriu a porta. Mas antes que pudesse dizer “Bom dia”, o nosso homem falou: “Pode ficar com o seu martelo, seu idiota”.

Foi um domingo de manhã no metrô, bem cedo, e tinha outros passageiros no vagão. Era uma cena calma e pacífica. Uns passageiros olhavam pela janela, outros estavam com olhos fechados, alguns estavam somente descansando, outros lendo o jornal. Como disse uma cena tranquila e pacífica.

Na próxima estação entrou um homem com suas crianças; as crianças estavam muito agitadas, falando bem alto. Eles começaram a brigar e a fazer muito barulho. O ambiente mudou de um momento para o outro. O homem se sentou ao meu lado e fechou seus olhos. As crianças gritaram, correram, até puxaram os jornais dos passageiros. Estavam atrapalhando bastante. Mas o homem ao meu lado não fez absolutamente nada.

Não podia acreditar nisso. Como ele estava indiferente e sem interesse? Como ele podia deixar as suas crianças fazerem esta bagunça sem assumir a responsabilidade pelo comportamento delas? Pela expressão dos outros passageiros, percebi que eles estavam bem irritados e ficando cada vez mais nervosos. Então decidi falar com o home e disse para ele: **“Oi, tudo bem? Suas crianças estão fazendo bastante bagunça atrapalhando as pessoas, seria possível controlá-las um pouco mais?”**

Ele abriu os olhos como se de repente tivesse se dado conta da situação e falou comigo com voz muito baixa: “Sim, você tem razão, eu deveria fazer algo. Sabe, há uma hora que a mãe deles morreu, a gente acabou de sair do hospital. Ainda não sei o que pensar e as crianças provavelmente não sabem como enfrentar essa situação”.

## DEPARTAMENTO DE ENSINO

### Coordenadoria Técnico-Pedagógica – Mediação de conflito – 07/06/2022

1. Faça uma pausa, respire um pouco e tente observar o fato ou os fatos que trouxeram você até aqui. Veja-os como se fossem cenas de um filme. Observe as ações dos personagens, sem fazer julgamentos (sem críticas, rótulos ou comparações). Agora, descreva-os. **Exemplo:** Ao fazer uma fala durante a aula X, o colega X, disse que eu falava demais.
2. Mais uma vez, faça uma pausa e olhe para dentro de você, tentando identificar quais sentimentos foram despertados, em você, a partir desse fato ou fatos. **Exemplo:** Eu fiquei triste; Eu me senti constrangida; Eu me senti envergonhada.
3. Qual necessidade sua está por trás desses sentimentos? Qual necessidade sua não foi atendida? **Exemplo:** Eu me senti constrangida, triste e envergonhada, porque eu tenho necessidade de ter um retorno dos meus professores sobre os meus progressos.
4. O que você gostaria de pedir aos seus colegas ou a algum colega específico para que a sua necessidade possa ser atendida e você tenha mais bem-estar/seja mais feliz aqui na instituição. **Exemplo:** Colega X, Gente, quando pergunto ou respondo alguma questão feita pelo professor, é porque eu preciso saber se estou no caminho certo. Por favor, quando eu falar, você poderia/ vocês poderiam me escutar?

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**  
**Coordenadoria Técnico-Pedagógica**

**Público-alvo:** Estudantes do Curso Técnico Integrado em Metalurgia (S3)

**Data:** 07/06/2022 (terça-feira) às 11h30min/ **Local:** Sala 11 do Bloco Administrativo

**Objetivo:** Mediação de conflito, utilizando os fundamentos da Comunicação Não-Violenta.

**Mediadora:** Edilene Teles (Pedagoga).

**Servidoras que acompanharam a atividade:** Fills Ribeiro (Assistente de Aluno) e Damiana Sampaio (Enfermeira).

**REGISTRO DAS ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM DA ATIVIDADE**

Camille Vitória da Silva Mator.

Giovanna Carneiro da Cunha.

Maria Eduarda Moura da Costa

Larissa Mesquita Facanha

Amanda Sousa Gomes.

Giovanna Teixeira Felipe

Raiana Nogueira de Andrade

Monique Izabelly Sousa Ribeiro

Júlia Rives Carneiro

Servidoras que acompanharam a atividade:

1 Edilene Teles da Silva.

2 Fills Ribeiro de O. Leite

3 Fills Ribeiro Sousa

4 Damiana Vieira Sampaio